


RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta Tese
será disponibilizado somente a partir
de 23/03/2022.

unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

FABRICIO PAIVA MOTA

**A INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA EM
REDAÇÕES DE VENEZUELANOS ESTUDANTES
DE PORTUGUÊS NA FRONTEIRA BRASIL /
VENEZUELA**



ARARAQUARA – S.P.
2020

FABRICIO PAIVA MOTA

**A INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA EM
REDAÇÕES DE VENEZUELANOS ESTUDANTES
DE PORTUGUÊS NA FRONTEIRA BRASIL /
VENEZUELA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise fonológica, morfossintática, semântica e pragmática

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Convênio: DINTER/UNESP/UERR/UFRR

ARARAQUARA – S.P.
2020

Mota, Fabricio Paiva

A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil / Venezuela / Fabricio Paiva Mota – 2020
185 f.

Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Rosane de Andrade Berlinck

1. Contato linguístico. 2. Interferência linguística.
3. Português como língua estrangeira. 4. Espanhol como língua materna. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FABRICIO PAIVA MOTA

A INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA EM REDAÇÕES DE VENEZUELANOS ESTUDANTES DE PORTUGUÊS NA FRONTEIRA BRASIL / VENEZUELA

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise fonológica, morfossintática, semântica e pragmática

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Convênio: DINTER/UNESP/UERR/UFRR

Data da defesa: 23/03/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus* de Araraquara

Membro Titular: Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes
Universidade Federal do Ceará

Membro Titular: Profa. Dra. Livia Oushiro
Universidade Estadual de Campinas

Membro Titular: Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus* de São José do Rio Preto

Membro Titular: Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus* de Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – *Campus* de Araraquara

Dedico esse trabalho aos
refugiados/imigrantes, em especial, aos
venezuelanos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo, *Eliabe Procópio*, por dividir mais um projeto em nossas vidas: ambos aprovados no mesmo processo seletivo de doutorado. Foram quatro anos de idas e vindas entre Boa Vista/Roraima e Araraquara/São Paulo. Nossa dedicação, cumplicidade e companheirismo nos fez concluir mais uma etapa. Sempre juntos!

À minha orientadora, *Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck*, pelo apoio durante meu doutoramento, pelas longas conversas sobre minha pesquisa e minha vida pessoal [sempre chegava de surpresa em sua sala], pela leitura minuciosa deste trabalho [com perguntas instigantes e comentários positivos] e pelo exemplo pessoal e profissional. Sem titubear posso dizer que estive nas melhores mãos.

À professora doutora *Marisa Ferreira Aderaldo*, minha primeira professora de língua espanhola em um curso livre no Ensino Médio. O destino não quis nos deixar muito tempo afastados e fui seu aluno na graduação e depois na especialização. Hoje sou professor de língua espanhola porque a tive como exemplo pessoal e profissional. Você continua sendo minha inspiração!

Aos meus pais, *Bosco e Mirtes*, irmãos, *Felipe e Mitia*, cunhada, *Kelline*, e minha amada *sobrinha/afilhada*, *Keona*, por compreenderem minha ausência parcial nos últimos quatro anos.

Ao *Curso de Português para Estrangeiros* da Universidade Estadual de Roraima, seus gestores, suas professoras, seus alunos e, especialmente, a *Profa. Me. Cora Elena González* pela paciência e apoio na coleta de dados. Essa pesquisa teria se prolongado sem sua ajuda.

Aos professores *Dr. Dante Lucchesi* (UFF), *Dra. Sandra Denise Gasparini-Bastos* (Unesp/Ibilce) e, em especial, *Dr. Roberto Gomes Camacho* (Unesp/Ibilce) pela arguição nos Seminários Linguísticos da Unesp.

Às professoras *Dra. Livia Oushiro* (Unicamp) e *Dra. Nildicéia Aparecida Rocha* (Unesp/FCLAr) pelas valiosas contribuições na qualificação deste trabalho. As sugestões foram muito importantes para o aperfeiçoamento desta tese.

Aos professores *Dr. Valdecy Pontes* (UFC), *Dra. Livia Oushiro* (Unicamp), *Dr. Roberto Camacho* (Unesp/Ibilce), *Dra. Nildicéia Rocha* (Unesp/FCLAr) por aceitarem o convite e participarem desse momento ímpar da minha vida acadêmica.

Aos colegas do grupo de pesquisa *Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística de Araraquara* (SoLAR) pela troca de experiências em nossos encontros, em especial, *Caroline Biazolli*, *Marcus Garcia*, *Letícia Gaspar*, *Milena Almeida* e *Silvia Brandão*.

Aos *alunos e ex-alunos* da Universidade Federal de Roraima que acompanharam minha trajetória acadêmico-pessoal, dentro os quais cito Antônio Lisboa Santos Silva Júnior, Daniel Silva Souza, Fabiano Henrique Rocha, Felipe Thiago Cordeiro da Rocha, Patrícia Lima da Silva, Rosineide Lima Gonçalves e Wesley Costa Pereira. Apesar dos afastamentos parciais, a equipe *Labim* continuou com nossos projetos.

Aos meus *amigos* de trabalho, professores Emerson Carvalho de Souza, Marcus Vinícius da Silva, Martha Júlia Martins de Souza e Vivian Carneiro Leão Simões, pelo apoio durante o doutorado.

À *Universidade Federal de Roraima* pelos afastamentos parciais e auxílios concedidos durante o meu doutoramento.

À *Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”*, *Campus de Araraquara* pela acolhida, em especial, aos professores da área de língua espanhola, Alexandre Campos, Nildi Rocha, Odair Nadin e Wanda Sandes.

⁷¹ Depois, saiu em direção à porta, onde outra criada o viu e disse aos que estavam ali: “Este homem estava com Jesus, o Nazareno”.

⁷² E ele, jurando, o negou outra vez: “Não conheço esse homem!”

⁷³ Pouco tempo depois, os que estavam por ali chegaram a Pedro e disseram: “Certamente você é um deles! O seu modo de falar o denuncia”. (grifo nosso)

Mateus 26:71-73

RESUMO

O contato linguístico é a relação entre duas ou mais línguas em uma mesma localidade, as quais compartilham espaços comuns, tais como áreas de comércio e de educação, principalmente em áreas fronteiriças. A história da língua portuguesa demonstra que ela sempre esteve em contato com línguas indígenas, africanas e de imigrantes. No cenário roraimense, existem duas fronteiras: ao norte, Pacaraima/Brasil e Santa Elena/Venezuela e ao leste, Bonfim/Brasil e Lethem/Guiana. O objetivo geral desta tese é analisar as interferências linguísticas presentes em produções textuais de venezuelanos aprendizes de português na fronteira Brasil/Venezuela. Os objetivos específicos são (a) identificar, classificar e descrever os tipos de interferência; (b) traçar o perfil sociodemográfico do estudante de português; (c) relacionar os dados das interferências com o perfil sociodemográfico dos informantes; e (d) traçar o perfil sociodemográfico das professoras do curso. Esta tese se fundamenta em Weinreich (1974 [1953]), Silva-Valdivia (1994), Elizaincín (1992), Blas Arroyo (1991) e Siguan (2001) para definir interferência como a influência de uma língua A sobre uma língua B, o que resulta em estruturas que não pertencem ao sistema gramatical de nenhuma das línguas envolvidas. A coleta dos dados aconteceu entre os anos de 2015 e 2017 em um curso de português para estrangeiros na fronteira Brasil/Venezuela. O *corpus* foi composto por 47 redações escritas por 23 venezuelanos. Do ponto de vista sociodemográfico, o informante é majoritariamente do sexo feminino entre 23 e 58 anos, possui nível superior, reside na Venezuela, estuda português há aproximadamente 2 anos e gosta do idioma. A análise aponta que as interferências (espanhol → português) ocorrem mais entre os venezuelanos que possuem parentes brasileiros do que os não possuem nenhum tipo de parentesco. No que se refere às seis professoras, têm idade entre 21 e 36 anos, moram em Pacaraima e ensinam português para estrangeiros há dois anos. Na análise, agrupamos as interferências em sete tipos, a saber: flexão, contração, radical, nominalização, betacismo, nasalidade e mudança de gênero. Os casos que tiveram pouca frequência foram incluídos em outros tipos de interferência (pronomes, preposição, substantivo, advérbio, mudança de gênero, síncope e concordância). Do ponto de vista linguístico, a interferência na flexão é a mais recorrente com 92 ocorrências (33,3%) e o informante combina o radical do português com a desinência do espanhol. Levando em consideração o cenário multilíngue apresentado entre Brasil/Venezuela, em que as fronteiras geográficas nem sempre correspondem com as linguísticas, concluímos que o processo de formação das interferências ocorre da seguinte forma: nos verbos, o radical português se combina com a desinência espanhola; e nos nomes, o radical espanhol se combina com a desinência portuguesa. Classificamos algumas ocorrências como radical ou desinência híbridos porque o informante combinou elementos tanto do português como do espanhol no radical ou na desinência. Face ao exposto, esta tese tem alguns desdobramentos, tais como políticas linguísticas em áreas de fronteiras e elaboração e produção de material didático para falantes de espanhol.

Palavras-chave: Contato linguístico. Interferência linguística. Português como Língua Estrangeira. Espanhol como Língua Materna.

RESUMEN

El contacto lingüístico es la relación entre dos o más lenguas en una misma comunidad, las cuales comparten espacios comunes como áreas de comercio y educación, principalmente en áreas fronterizas. La historia de la lengua portuguesa demuestra que ella siempre estuvo en contacto con las lenguas amerindias, africanas y de los inmigrantes. En el escenario *roraimense*, hay dos fronteras: al norte, Pacaraima/Brasil y Santa Elena de Uairén/Venezuela y al este, Bonfim/Brasil y Lethem/Guyana. El objetivo general de esta tesis es analizar las interferencias lingüísticas presentes en producciones textuales de venezolanos aprendientes de portugués en la frontera Brasil/Venezuela. Los objetivos específicos son (a) identificar, clasificar y describir los tipos de interferencia; (b) trazar el perfil sociodemográfico del estudiante de portugués; (c) relacionar los datos de las interferencias con el perfil sociodemográfico de los alumnos; y (d) trazar el perfil sociodemográfico de las profesoras del curso del curso. Esta tesis se fundamenta en Weinreich (1974 [1953]), Silva-Valdivia (1994), Elizaincín (1992), Blas Arroyo (1991) y Siguan (2001), para definir interferencia como la influencia de una lengua A sobre una lengua B, lo que resulta estructuras que no pertenecen al sistema gramatical de ninguna de las lenguas involucradas. La recolección de datos se dio entre los años 2015 y 2017 en un curso de portugués para extranjeros en la frontera Brasil/Venezuela. El *corpus* está compuesto de 47 redacciones escritas por 23 venezolanos. Del punto de vista sociodemográfico, el informante es, en general, del sexo femenino entre 23 y 58 años, tiene nivel superior, vive en Venezuela, estudia portugués hace aproximadamente 2 años y le gusta el idioma. El análisis comprueba que las interferencias (español → portugués) ocurren más entre los venezolanos que tienen parientes brasileños que los que no tienen ningún tipo de parentesco. Con relación a las seis profesoras, ellas tienen edad entre 21 y 36 años, viven en Pacaraima y enseñan portugués para extranjeros hace dos años. En el análisis, se agrupan las interferencias gramaticales en siete tipos: flexión, contracción, radical, nominalización, betacismo, nasalidad y cambio de género. Los casos que tuvieron baja frecuencia fueron incluidos en otros tipos de interferencia (pronombre, preposición, sustantivo, adverbio, cambio de significado, síncope y concordancia). Desde el punto de vista lingüístico, la interferencia en la flexión es la más recurrente con 92 ocurrencias (33,3%) y el informante combina el radical del portugués con la desinencia del español. Teniendo en cuenta el escenario multilingüe presentado entre Brasil/Venezuela, en que las fronteras geográficas no siempre corresponden con las lingüísticas, se concluye que el proceso de formación de las interferencias ocurre de la siguiente manera: en los verbos, el radical portugués se combina con la desinencia española; y en los nombres, el radical español se combina con la desinencia portuguesa. Levando em consideração o cenário multilíngue apresentado entre Brasil/Venezuela, em que as fronteiras geográficas nem sempre correspondem com as linguísticas, concluimos que o processo de formação das interferências ocorre da seguinte forma: nos verbos, o radical português se combina com a desinência espanhola; e nos nomes, o radical espanhol se combina com a desinência portuguesa. Se clasifican algunas ocurrencias como radical o desinencia híbridos, porque el informante combinó elementos tanto del portugués como del español en el radical o en la desinencia. Frente a eso, a partir de esta tesis se pueden desarrollar temas como políticas lingüísticas en áreas de frontera y elaboración y producción de materiales didácticos para hablantes de español.

Palabras clave: Contacto lingüístico. Interferencia lingüística. Portugués Lengua Extranjera. Español Lengua Materna.

ABSTRACT

Linguistic contact is the relation between two or more languages in the same locality, in which they share common spaces, such as areas of commerce and education, especially in border areas. The History of the Portuguese language demonstrates that it has always been in contact with indigenous, African and immigrant languages. In the roraimense scenario, there are two borders: on the North side, Pacaraima / Brazil and Santa Elena / Venezuela; on the East side, Bonfim / Brazil and Lethem / Guyana. The general objective of this dissertation is to analyze linguistic interferences present in textual productions of Venezuelans who are learning Portuguese on the border of Brazil / Venezuela. The specific objectives are (a) to identify, classify and describe the types of interference; (b) to trace the sociodemographic profile of the students who are learning Portuguese, (c) to associate the interference data with the sociodemographic profile of the informants, and (d) to trace the sociodemographic profile of the teachers from the course. This dissertation is based on Weinreich (1974 [1953]), Silva-Valdivia (1994), Elizaincín (1992), Blas Arroyo (1991) and Siguan (2001) to define the interference as the influence of language A onto language B, which results in structures that do not belong to the grammatical system of any of the languages involved. Data collection took place between the years 2015 and 2017 in a Portuguese course for foreigners on the Brazil / Venezuela border. The corpus was composed of 47 essays written by 23 Venezuelans. From a sociodemographic point of view, the informant is mostly female between 23 and 58 years old, has a college degree, lives in Venezuela, has studied Portuguese for about 2 years and likes the language. The analysis shows that the interference (Spanish → Portuguese) occurs more among Venezuelans who have Brazilian relatives than those who do not have any kind of relationship. Regarding to the six teachers, they are between 21 and 36 years old, live in Pacaraima and have been teaching Portuguese to foreigners for two years. In the analysis, we classified the interferences into seven types, namely: flexion, contraction, radical, nominalization, betacism, nasality and gender change. The cases that had low frequency were included in other types of interference (pronoun, preposition, noun, adverb, change of meaning, syncope and concordance). From a linguistic point of view, interference in flexion is the most recurrent with 92 occurrences (33.3%) and the informant combines the Portuguese radical with the Spanish ending. Taking into account the multilingual scenario presented between Brazil / Venezuela, in which the geographical borders not always correspond with the linguistic ones, we conclude that the process of interference formation occurs as follows: in verbs, the Portuguese root is combined with the Spanish ending; and in names, the Spanish root combines with the Portuguese ending. We classify some occurrences as a hybrid root or ending because the informant combined elements from both Portuguese and Spanish in the root or in the ending. In light of the above, this dissertation has some outcomes, such as language policies in border areas and the development and production of teaching material for Spanish speakers.

Keywords: Linguistic contact. Linguistic interference. Portuguese as a Foreign Language. Spanish as first language.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Fronteira Brasil/Venezuela	25
Foto 2 – Cartaz bilíngue em uma loja de Santa Elena/Venezuela	31
Foto 3 – Cartaz em restaurante na cidade de Pacaraima/Brasil	53
Foto 4 – Escola Municipal Casimiro de Abreu	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escala de variabilidade para artigo determinado e indeterminado	39
Figura 2 – Escala de variabilidade para artigo determinado	41
Figura 3 – Escala de variabilidade para artigo indeterminado	41
Figura 4 – Verbo cambiar/mudar no pretérito perfeito do Indicativo	91
Figura 5 – Verbo acontecer na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do Indicativo	92
Figura 6 – Artigo indefinido unos/uns.....	99
Figura 7 – Ocorrências da palavra pessoa	116
Figura 8 – Ocorrências com os pronomes demonstrativos isso/essas/esses.....	118

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa de Roraima.....	27
Mapa 2 – Mapa Político do Estado Bolívar.....	30
Mapa 3 – Cidades gêmeas da fronteira sul do Brasil.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação entre faixa etária e gênero.....	72
Gráfico 2 – Tempo que estuda/fala português.....	76
Gráfico 3 – Uso cotidiano de português	77
Gráfico 4 – Contextos de fala/escrita em português.....	78
Gráfico 5 – Classificação das interferências.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Algumas diferenças entre alternância e interferência	33
Quadro 2 – Uso de vocábulos em língua galega e língua espanhola	65
Quadro 3 – Temas das produções dos informantes.....	84
Quadro 4 – Contrações em espanhol e sua forma em português	101
Quadro 5 – Preposições + artigos definidos em espanhol e suas formas em português	101
Quadro 6 – Preposições + pronomes em espanhol e suas formas em português	103
Quadro 7 – Verbos no pretérito imperfeito em ambos os idiomas.....	111
Quadro 8 – Comparação entre a forma interferida e as línguas espanhola e portuguesa.....	121
Quadro 9 – Verbos no presente/futuro do Indicativo e presente do Subjuntivo	123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de escolas em Pacaraima/Brasil	28
Tabela 2 – Formas do artigo em português e espanhol e respectivas cidades.....	40
Tabela 3 – Localização dos informantes	73
Tabela 4 – Faixa etária das professoras	81
Tabela 5 – Quantidade de produções escritas por período e nível	83
Tabela 6 – Quantidade de produções escritas por período, nível e tema.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AV1	Avançado 1
AV2	Avançado 2
DMT	Desinência modo-temporal
DNP	Desinência número-pessoal
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRR	Instituto Federal de Roraima
INT1	Intermediário 1
INT2	Intermediário 2
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
MEC	Ministério da Educação
PB	Português brasileiro
PLE	Português como Língua Estrangeira
PPC	Pretérito perfeito composto
PPS	Pretérito perfeito simples
RAE	<i>Real Academia Española</i>
UERR	Universidade Estadual de Roraima
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	21
2	ENTRE FRONTEIRAS: PACARAIMA E SANTA ELENA DE UAIÉN	24
3	CONTATO LINGUÍSTICO.....	32
3.1	Estudos sobre transferência linguística.....	46
3.2	Estudos sobre interferência linguística	51
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	68
4.1	Caracterização do curso de português para estrangeiros	68
4.2	Caracterização sociodemográfica dos informantes.....	69
4.2.1	Caracterização dos alunos	70
4.2.2	Caracterização das professoras.....	80
4.3	Construção do <i>corpus</i>	83
4.4	Decisões metodológicas.....	85
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	88
5.1	Interferência na flexão	89
5.2	Interferência na contração.....	100
5.3	Interferência no radical	105
5.4	Interferência de nominalização	108
5.5	Interferência de betacismo	110
5.6	Interferência na mudança de gênero	113
5.7	Interferência de nasalidade	115
5.8	Outras interferências	117
5.8.1	Interferência com pronome.....	117
5.8.2	Interferência com preposição	118
5.8.3	Interferência com substantivo.....	119
5.8.4	Interferência com advérbio	120
5.8.5	Interferência na mudança de significado	120
5.8.6	Interferência de síncope.....	122
5.8.7	Interferência com concordância.....	124
6	CONCLUSÃO.....	127
6.1	Desdobramentos da tese.....	130
	REFERÊNCIAS	132

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos	140
APÊNDICE B – Questionário aplicado às professoras	142
APÊNDICE C – Quantidade de textos produzidos por ano/semestre e nível	144
APÊNDICE D – Ocorrências de interferência	145
ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido	163
ANEXO B – Textos coletados em 2015.2.....	165
ANEXO C – Textos coletados em 2016.1.....	167
ANEXO D – Textos coletados em 2016.2	171
ANEXO E – Textos coletados em 2017.1	181

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como pesquisador, o interesse em estudar o fenômeno do *contato linguístico* surgiu durante uma viagem ao Caribe venezuelano em outubro de 2010. Observar a dinâmica fronteiriça me chamou a atenção e me fez refletir sobre como dois falantes de línguas diferentes interagiam sem ter nenhum conhecimento da língua do outro. Desde então, busquei me aperfeiçoar sobre o tema, sendo esta tese desdobramento de minha dissertação de mestrado (MOTA, 2014).

Para este trabalho, entendemos contato linguístico como o contato entre duas ou mais línguas em uma mesma comunidade. Essas línguas compartilham espaços comuns, tais como áreas de comércio e de educação. Ao longo da história do Brasil, o português esteve/está em contato com línguas indígenas, africanas e de imigrantes. O foco dessa pesquisa foi o contato do espanhol venezuelano e do português brasileiro (PB) na região de fronteira entre Brasil e Venezuela.

O Brasil faz fronteiras com dez países sul-americanos, sendo oito falantes de espanhol, um de inglês e um de francês. Em muitas dessas regiões, existe a presença de línguas indígenas e crioulas¹, potencializando o contato linguístico em ambiente multilíngue². O cenário fronteiriço é o lugar mais prototípico do contato, em que podemos observar claramente falantes de idiomas distintos.

As fronteiras proporcionam essa interação e integração entre nações, tais como escolas e comércio. Em nossas visitas técnicas à fronteira Brasil/Venezuela, tínhamos relatos de brasileiros estudando durante a manhã em Pacaraima/Brasil e à tarde no lado venezuelano. Paulatinamente, com as crises no país vizinho, essa direção mudou. Agora são os venezuelanos que buscam estudos no Brasil.

Desde 2015 o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) cresceu consideravelmente no Estado de Roraima. A Universidade Estadual de Roraima (UERR) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR) viram essa demanda aumentar com o massivo fluxo migratório de venezuelanos, intensificado, principalmente, entre os anos de 2016 e 2017. A UERR, manteve de 2006 a 2017, na cidade de Pacaraima/Roraima, fronteira do

¹ Segundo Bagno (2017, p. 70), crioulo é “uma nova primeira língua de uma comunidade que anteriormente tivera de recorrer a um pidgin como sua língua franca. Acreditava-se que o crioulo fosse uma versão consideravelmente desenvolvida surgida da transformação numa primeira língua de um pidgin (uma segunda língua rudimentar) sem uma língua alvo disponível.” Sugerimos também a leitura de Couto (1996).

² Conforme Bagno (2017, p. 297), o multilinguismo “caracteriza a existência, no interior de um mesmo território – dotado ou não de soberania política –, de diferentes comunidades linguísticas. Trata-se, de fato, da situação mais comum em todas as sociedades humanas.

Brasil com a Venezuela, um curso de português para estrangeiros. Por reorganização institucional, a universidade transferiu os cursos de Letras para a Boa Vista, inviabilizando a continuação do projeto de extensão de português para estrangeiros. A maioria dos alunos era composta por venezuelanos que residiam na cidade de Santa Elena de Uairén ou somente Santa Elena como é conhecida na região.

Todos os sábados, os informantes saíam da Venezuela para o Brasil com o intuito de estudar português. Por esse motivo, temos uma situação de ensino de português como língua segunda. De acordo com o *Diccionario de términos clave de ELE* do Instituto Cervantes (online, 2019), a aprendizagem de uma língua segunda

designa o conjunto de processos conscientes e inconscientes pelos quais o aprendiz atinge um determinado nível de competência em uma língua segunda. Conseguir-o, exercitando as diferentes destrezas de aprendizagem na realização de atividades de tipos diversos. Nestes processos influenciam fatores externos e internos. São fatores internos a motivação do aprendiz, suas necessidades e seu estilo de aprendizagem. São fatores externos o contexto em que a aprendizagem acontece, bem como o ensino que se busca proporcionar³.

Foi nesse contexto que selecionamos o curso de português para estrangeiros da UERR, um espaço de investigação do ensino-aprendizagem de língua portuguesa para o público da região. Além dos alunos de origem venezuelana, também participaram do curso argentinos e colombianos.

Em Mota (2014), pesquisamos o contato linguístico português-espanhol de maneira ampla: alternância de código, transferência e interferências linguísticas. No doutorado, continuamos estudando o contato linguístico, porém restringindo-se apenas às interferências. O número de ocorrências para esse fenômeno foi maior do que naqueles, o que nos motivou a aprofundar as leituras sobre o assunto. Outro motivo para pesquisar sobre essa temática é que os trabalhos no âmbito escrito ainda são pouco explorados na sociolinguística brasileira, principalmente os que versam sobre falantes de português e de espanhol em regiões fronteiriças do norte brasileiro.

Por interferência entendemos a influência de uma língua A sobre uma língua B, resultando, muitas vezes, estruturas agramaticais, ou seja, estruturas que não pertencem ao

³ No original: [...] *designa el conjunto de procesos conscientes e inconscientes mediante los cuales el aprendiente alcanza un determinado nivel de competencia en una lengua segunda. Lo consigue ejercitando las distintas destrezas de aprendizaje en la realización de actividades de diverso tipo. En estos procesos influyen factores de aprendizaje externos e internos. Son factores internos la motivación del aprendiente, sus necesidades y su estilo de aprendizaje. Son factores externos el contexto en el que el aprendizaje se produce, así como la enseñanza que intenta promoverlo.*

sistema gramatical de nenhuma das línguas envolvidas. Embora essa influência entre idiomas produza estruturas que não se encaixam nos ditos sistemas, a interferência não é considerada resultado de um conhecimento linguístico insuficiente.

Face ao exposto, optamos por estudar as interferências, aprofundando e revisando bibliografia da área. A maneira como classificamos as interferências não se limitou em enquadrar as ocorrências em um determinado tipo, por exemplo, fonético-fonológico, morfossintático ou semântico. Detivemo-nos em estabelecer padrões linguísticos para essas interferências com explicações que envolviam questões ligadas à fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática dos dois idiomas.

Dessa maneira, temos como objetivo geral analisar as interferências presentes em produções textuais de venezuelanos aprendizes de português e como específicos: (1) identificar, classificar e descrever os tipos de interferência; (2) identificar o perfil sociolinguístico do venezuelano estudante de português; (3) relacionar os dados das interferências com o perfil sociodemográfico dos informantes; e (4) identificar o perfil sociolinguístico do professor de PLE. Embora não tenhamos número suficiente de informantes para realizar o cruzamento das 15 variáveis propostas (ver 4.2), segundo se organizam as amostras clássicas em sociolinguística, podemos relacionar os dados sociodemográficos com os dados linguísticos.

Este trabalho foi dividido em seis seções contabilizada as *Considerações Iniciais*. Na segunda seção, *Entre fronteiras: Pacaraima e Santa Elena de Uairén*, descrevemos o contexto geográfico em que estão inseridas as duas cidades fronteiriças do Brasil e da Venezuela. Na terceira, *Contato linguístico*, apresentamos estudos sobre o contato entre línguas no âmbito europeu e americano. Para aprofundar tais questões inserimos as subseções *Estudos sobre transferência linguística* e *Estudos sobre interferência linguística*, em que diferenciamos transferência de interferência e fazemos uma revisão bibliográfica do fenômeno a ser estudado.

Na quarta seção, *Procedimentos metodológicos*, caracterizamos o curso de português para estrangeiros e o perfil dos informantes, alunos e professoras; discutimos a construção do *corpus* e, por fim, listamos as decisões metodológicas para esta tese. Na quinta seção, *Análise e discussão dos dados*, apresentamos os sete processos de interferência selecionados para este trabalho. Na sexta e última seção, *Conclusão*, retomamos os objetivos propostos, fazemos as considerações sobre este estudo e apontamos novos projetos a partir desta pesquisa. No final do trabalho, listamos as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

6 CONCLUSÃO

O interesse por fronteiras surgiu em 2010 em uma simples viagem de feriado prolongado no caribe venezuelano. O fluxo de pessoas entre Pacaraima e Santa Elena me chamou a atenção e logo veio a ideia de pesquisar sobre a região. Do interesse veio a paixão por conhecer outras fronteiras: Bonfim (Brasil) / *Lethem* (Guiana); Foz do Iguaçu (Brasil) / *Ciudad del Este* (Paraguai) / *Puerto Iguazu* (Argentina); *La línea de la Concepción* (Espanha) / Gibraltar (Reino Unido); *Frankfurt an der Oder* (Alemanha) / *Shubice* (Polônia). Lugares tão diferentes, mas com traços comuns, por exemplo, anúncios bilíngues para todos, porém monolíngues para determinada audiência. Por conta daquela primeira viagem, mudei de linha de pesquisa e de projeto no mestrado. Foi um momento de me inserir nos estudos sociolinguísticos sobre contato linguístico, em particular os que envolviam fronteiras.

Esta tese dedicou-se à descrição e análise do contato linguístico entre o português brasileiro e o espanhol venezuelano. Nosso *corpus* foi composto de **47 redações**, contendo 7.957 palavras, escritas por **23 informantes**, todos venezuelanos. A coleta dos dados aconteceu entre os anos de 2015 e 2017 em um curso de português para estrangeiros na fronteira do Brasil com a Venezuela na cidade de Pacaraima, Roraima. O foco central desta investigação foi analisar interferências em textos escritos por esses alunos.

Classificamos as interferências em sete tipos, a saber: flexão, contração, radical, nominalização, betacismo, nasalidade e mudança de gênero. Os casos que tiveram pouca frequência foram incluídos em outros tipos de interferência (pronomes, preposição, substantivo, advérbio, mudança de gênero, síncope e concordância).

No que tange à *flexão*, podemos concluir que o radical se encontra em português e a desinência, em espanhol (seja um nome ou um verbo). Em ambos os casos, existe uma combinação entre radical e desinência(s) que por sua vez concorda com outros elementos da frase, tais como artigos, adjetivos e pronomes. Na *contração*, podemos concluir que os informantes não realizam contração, junção de duas palavras para formar uma terceira, em língua portuguesa, mantendo a gramática da língua espanhola.

No que se refere às interferências no *radical*, podemos concluir que, geralmente, tanto nos nomes quanto nos verbos o radical está em espanhol e as desinências, em português. No caso dos verbos, verificamos casos com *radical híbrido*, isto é, o radical dos verbos apresenta elementos tanto do português como do espanhol. Na *nominalização*, podemos concluir que os informantes utilizaram o radical espanhol e o sufixo português.

No *betacismo*, podemos concluir que a interferência aconteceu na substituição do /v/ pelo /b/. Em alguns casos, os informantes substituíram o /v/ pelo /b/ em contextos em que a palavra se escreve com a letra *b*. No que se refere à *mudança de gênero*, podemos concluir que o informante utiliza o gênero, geralmente um artigo, da palavra interferida em espanhol.

No que diz respeito à *nasalidade*, podemos concluir que os informantes ora grafam *-n* ora grafam *-m* em contexto de final de palavra. Ao grafar *-n*, o informante marca apenas esse elemento como sendo de sua LM, pois o radical da palavra está em português. Nos verbos existe a tendência de grafar *-m* ou *-rom*. Este último, uma *desinência híbrida*, ou seja, a desinência apresenta elementos do espanhol e do português.

Em *outras interferências*, agrupamos os casos em classes gramaticais, incluímos as interferências com baixa frequência, a saber: mudança de significado, síncope, concordância, bem como sob o rótulo de classes de palavras (pronomes, preposição, substantivo e advérbio).

Em linhas gerais, podemos concluir que o processo de formação das interferências ocorreu da seguinte forma: nos verbos, verificamos que o radical está em português e a desinência, em espanhol; por outro lado, nos nomes aconteceu o contrário, radical em espanhol e desinência em português. Essa combinação foi a mais produtiva no *corpus*. Classificamos algumas ocorrências com radical ou desinência híbridos, isto é, o informante combinou elementos tanto do português como do espanhol no radical ou na desinência. Assim é interessante observar que prevalece a tendência a respeitar as fronteiras morfológicas das palavras.

Com relação aos **alunos do curso de português para estrangeiros**, concluímos que devido à quantidade de informantes, estabelecer critérios específicos, tais como idade, sexo, classe social e nível de escolaridade restringiria este trabalho. Devido à crise econômica na Venezuela, muitos alunos abandonaram, desistiram ou se evadiram do curso de português, pois não tinham condições financeiras de ir ao lado brasileiro. Por outro lado, os dados sociodemográficos nos ajudaram a compreender as interferências em um cenário multilíngue na fronteira Brasil/Venezuela.

O *grau de parentesco* mostrou-se relevante, pois os informantes com parentes brasileiros tiveram mais interferências do que aqueles que não possuem parentes. Caberia, em estudos futuros, investigar como se dá a relação entre esses informantes (moram juntos? falam apenas português entre si?, por exemplo). Paralelamente, o *tempo de estudo* também é uma variável a ser considerada. Informantes que se encontram no curso entre 2 e 2,5 anos tiveram mais interferências em suas produções escritas do que os demais. Isso revela que esse período precisa de maior atenção tanto por parte do aluno como por parte do docente.

Desta maneira, o aluno de português é majoritariamente feminino; tem nível superior; encontra-se na faixa etária adulto, com idade entre 23 a 58 anos; localiza-se na Venezuela, onde nasceu, mora e trabalha, mas estuda no Brasil; encontra-se ocupado no setor de serviços; estuda português como LE porque gosta do idioma; apresenta relativas ligações familiares com falantes de português; estuda português há 2 anos e fala há 11 anos, em média; afirma ter um bom domínio do português; gosta de estudar essa língua para se comunicar com brasileiros; fala e escreve português às vezes; fala e escreve em contextos públicos, principalmente entre amigos e na escola; tem o espanhol como LM; estuda poucas línguas estrangeiras, sendo o inglês a principal delas; e não é falante de nenhuma língua indígena.

O número de informantes não nos permite chegar a afirmações definitivas sobre a relação entre as interferências e as características sociodemográficas dos falantes. No entanto, foi possível verificar que o número de ocorrências foi maior no grupo que tinha parentes brasileiros. O fato de ter parentes brasileiros poderia aumentar a segurança na aprendizagem de português, pois esse estudante mantinha contato com falantes de português fora do ambiente formal de aprendizagem. Sem falar que a fronteira geográfica entre os países é apenas uma abstração, levando em consideração que seus habitantes estão em intenso contato, inclusive nas relações familiares.

Além dos informantes venezuelanos, também investigamos **as professoras do curso de PLE**. Nosso objetivo com esse grupo era conhecer, por exemplo, sua experiência no ensino de PLE, suas dificuldades no ensino de português para falantes de espanhol e a variedade do português ensinada. Desta forma, o perfil docente é mulher; está em formação; encontra-se na faixa etária adulto, com idade entre 21 a 36 anos; localiza-se em Pacaraima, onde mora, estuda e trabalha; encontra-se ocupada no setor de serviços; ensina português para estrangeiros há 2 anos, em média; ensina português para estrangeiros porque tem afinidades com o curso; afirma não ter dificuldades para ensinar PLE; afirma ter um bom domínio do espanhol; apresenta poucas ligações familiares com falante de espanhol; tem o português como LM; estuda apenas o espanhol como língua estrangeira; não é falante de nenhuma língua indígena.

A partir dessas informações, podemos pensar, no âmbito do ensino de PLE, questões inerentes à formação e à atuação dos professores, tais como: a concepção e percepção de língua; abordagem de ensino e variedade do português a ser ensinada, em particular em regiões de fronteiras. Ensinar e aprender um outro idioma nessas regiões requer maior atenção por parte do docente.

Esperamos que os resultados apresentados nesta pesquisa possam somar aos estudos linguísticos, em especial, a sociolinguística e a linguística aplicada tanto na área de PLE como ELE. Esperamos também que os dados gerados possam contribuir com os estudos comparativos entre as línguas portuguesa e espanhola, em especial, no que diz respeito às interferências linguísticas.

Durante esses quatro anos de doutoramento, surgiram novas propostas de estudo e, por motivos de tempo, não puderam ser contempladas nesse trabalho. No entanto, na próxima subseção, elencamos apenas duas possibilidades de pesquisa futura.

6.1 Desdobramentos da tese

Embora a lei nº 11.161/2005, a chamada lei do espanhol, tenha sido revogada pela lei nº 13.415/2017, alguns municípios e estados brasileiros estão incluindo o espanhol em seus projetos político-pedagógicos. Em Roraima não seria diferente. A Assembleia Legislativa do Estado sancionou o projeto de lei nº 129/2019, em que dispõe sobre a obrigatoriedade da disciplina língua espanhola no currículo dos ensinos fundamental e médio da rede estadual ao lado da língua inglesa. Como pesquisador, observo que para os roraimenses o espanhol é mais familiar do que o inglês. As relações comerciais do Brasil sempre foram mais estreitas com a Venezuela do que a Guiana.

Nas cidades fronteiriças, observamos que o ensino de espanhol predomina nos municípios próximos a Venezuela enquanto o ensino de inglês, nas cidades próximas a Guiana. No entanto, não temos registro de ensino de português em Santa Elena e em Lethem. Na Venezuela, o ensino de português se restringe ao Instituto Camões em Caracas, sendo difundido o português de Portugal. Em visitas técnicas às escolas de educação básica da cidade de Santa Elena, não verificamos a existência de aulas de português.

Com a crise migratória na Venezuela, a demanda por ensino de português aumentou não apenas em Boa Vista, onde existe a maior concentração de venezuelanos, mas também em outros municípios que abrigam esses refugiados. Em consulta aos projetos pedagógicos dos cursos de Letras das instituições públicas de Roraima (IFRR, UERR e UFRR) apenas a última oferece em sua grade curricular a disciplina optativa de Português – Língua Estrangeira. Faltam políticas linguísticas em Roraima. Essa lacuna está sendo preenchida com a *Decisão nº 013/2018-CEPE-UFRR* que aprovou a minuta de resolução sobre *políticas linguísticas* no âmbito da UFRR. É um passo para que outros órgãos públicos, acadêmicos ou não, possam discutir e regulamentar políticas dessa natureza.

Para além de questões de planejamento linguístico, verificamos que a *elaboração e a produção de materiais didáticos* de português para estrangeiros, em especial, para falantes de espanhol, é um tema que vem ganhando destaque nos cursos de graduação do Brasil. Português e espanhol são línguas próximas e compartilham de um léxico comum. Almeida Filho (2001) comenta que a percepção de um hispano aprendiz de português é a de que se está falando ou escrevendo de forma incorreta.

Na UFRR, o *Projeto Acolher* e o *Português sem Fronteiras* do *Programa Idiomas sem Fronteiras* ofertam cursos de português para refugiados/imigrantes, principalmente venezuelanos. Os materiais didáticos utilizados para esses cursos são *Portas Abertas* (REINOLDES, MANDALÁ; AMADO, 2017) e *Pode Entrar* (AMARO *et al*, 2015), pois estão disponíveis gratuitamente na internet. Esses materiais não foram produzidos para um público específico, tais como falantes de japonês, inglês, espanhol, francês. Para a realidade roraimense, saber das dificuldades de falantes de espanhol é de fundamental importância. Nesse sentido, os dados obtidos nesta tese podem auxiliar os professores dessa região.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006, pp. 21-48.

ALMEIDA FILHO, José Paes de. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (org.). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2001. p. 141-151.

ALTAMIRANO ROBLES, Ana María del Pilar. **Interferências linguísticas e interlíngua: a aprendizagem de Português Língua Estrangeira por peruanos hispanofalantes**. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.

AMARO, Talita; FASSON, Karina; FEITOSA, Jacqueline; MARRA, Juliana; MOREIRA, Nayara; PEREIRA, Renata. **Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados**. São Paulo: ACNUR, Cáritas, Curso Popular Mafalda, 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Entrar_ACNUR-2015.pdf> Acesso em 02 fev. 2020.

AMORIM, Jane da Silva. El fenómeno portuñol practicado por comerciantes brasileños en el área de frontera Brasil – Venezuela: un estudio macro sociolingüístico. **Norte Científico**, Boa Vista, v.2, n.1, jan./dez. 2007. p. 13-21.

ANGENOT, Jean-Pierr; JACQUEMIN, J.P.; VINCKE, L. **Reperoire des vocables brésiliens d’origine africaine**. Lumumbashi: Centre de Linguistique Appliqué, Université Nationale du Zaïre, 1974.

ARAÚJO, Leandro Silveira de. **A expressão dos valores “antepresente” e “passado absoluto” no espanhol: um olhar atento as variedades diatópicas da Argentina e da Espanha**. 2017. 401f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017.

_____. **Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais argentinas**. 2012. 212f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2012.

ARAÚJO, Maria do Socorro Melo; MONTEIRO, Huarley Mateus do Vale; RABELO, Jairzinho. **Português para Estrangeiros**. (Projeto de extensão). Pró-Reitoria de Extensão UERR, Boa Vista, 2010. 14 p.

ARAÚJO, Maria do Socorro Melo. **Toponímia de comunidades indígenas do município de Pacaraima**. 2014. 157f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.

AULETE, Caldas. **Aulete digital**. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/>> Acesso em 20 jan. 2020.

AUTUORI, Joana Dworecka. **Aspectos da fonologia da língua Sanumá (Yanomami)**. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola, 2017.

BARBOSA, Juliana Bertucci. **Tenho feito / Fiz a tese: uma proposta de caracterização do Pretérito Perfeito no Português**. 2008. 280f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2008.

_____. **Os tempos do pretérito no português brasileiro: perfeito simples e perfeito composto**. 2003. 115f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2003.

BERTOLOTTI, Virgina; COLL, Magdalena. **Retrato lingüístico del Uruguay: un enfoque histórico**. Uruguai: Facultad de Información y Comunicación, 2014.

BLAS ARROYO, José Luis. Problemas teóricos en el estudio de la interferencia lingüística. **Revista española de lingüística**, año 21, fasc. 2, jun-dic, 1991. p. 265-289.

BERLINCK, Rosane de Andrade. Subjuntivo vs indicativo em orações completivas: percurso diacrônico no português brasileiro. In: CARVALHO, E.; MARTINS, A. M.; PEREIRA, S.; SILVESTRE, J.P. (eds.). **Estudos lingüísticos e filológicos oferecidos a Ivo Castro**. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 2019. p. 217-245.

BÍBLIA ONLINE. A. T. Mateus. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/ara/jz/12>> Acesso em: 23 set. 2019.

BOTTARO, Silvia Etel Gutiérrez. **“O entreberado, esa língua que inbentemo aqui”**: O contínuo lingüístico na região fronteira Brasil -Uruguai. 2002. 163f. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BRAZ, Evódia de Souza. **O contato lingüístico em área de fronteira Brasil/Venezuela – o português e o espanhol nas escolas de Pacaraima**. 2004. 80f. Monografia (Especialização em Ensino/Aprendizagem de Línguas e Literaturas) – Centro de Comunicação e Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista/RR, 2004.

CÂMARA JR., José Mattoso. **Dicionário de linguística**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **De l'integration des apports africains dans les parlers de Bahia, au Brésil**. 1976. Tese de doutorado. Universidade Nacional do Zaire, Lumumbashi, 1976.

CHOZAS, Diego; DORNELES, Flavia. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: Ediciones SM, 2003.

COMISSÃO PERMANENTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA (CDIF). Disponível em <<http://cdif-cdif.blogspot.com.br/>> Acesso em: 19 mar. 2019.

COUTO, Hildo Honório do. Contato entre português e espanhol na fronteira Brasil-Uruguai. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso (orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011. p. 369-395.

_____. **Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins**. Brasília: EdUnB, 1996.

DAVIES, Mark; BYU. **Corpus do Português** (NOW 2012 – o mês passado; 1,1 bilhão de palavra). Disponível em <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

_____. **Corpus del Español** (NOW 2012 – el mes pasado; 5.100 milhões de palavras). Disponível em <<https://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

DEKKER, Ingeburg *et al.* **O estudo do bilinguismo nas áreas de colonização alemã em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC; INEP, 1988.

DINIZ, Maristela Alves de Souza. **Contato transfronteiriço: interferências da L2 na escrita em L1 de alunos de escolas de Brasília (Brasil) e Cobija (Bolívia)**. 2012. 176f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2012.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de linguística**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Transferência (interferência) linguística: um fenômeno ainda vigente? **Polifonia**, v. 1, n. 15, p. 67-85, 2008.

EISENBERG, Peter *et al.* **Duden: Die Grammatik**. Vol. 4. Alemanha: Mannheim; Wien, Zürich, 2009.

ELIZAINCÍN, Adolfo. **Dialectos en contacto: español y portugués en España y América**. Montevideo: Arca, 1992.

_____. As pesquisas nas áreas de fronteira: Brasil/Uruguai. Histórico. In: TRINDADE, Aldema Menine; BEHARES, Luiz Ernesto (orgs.). **Fronteira, educação, integração**. Santa Maria: Pallotti, 1996. p. 13-24.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

EMMERICH, Charlotte. **A língua de contato no Alto Xingu: origem, forma e função**. 1984. 278f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.

FANJUL, Adrián Pablo; RUSSO, Martín; ELIAS, Neide; BAYGORRIA, Stella. **Gramática y práctica de español para brasileños: con respuestas**. São Paulo: Santillana, 2005.

FERREIRA, Itacira A. Interface Português/Espanhol. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (org.). **Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2009. p. 141-151.

GOMÉZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

GRIMES, Bárbara. **Atitudes lingüísticas: identidade, diferenciação e sobrevivência no Uaupês**, Brasília: S.I.L., 1983.

GRUPO RETIS. Disponível em <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/>> Acesso em 06 fev. 2020.

HAKUTA, Kenji. Bilingualism and multilingualism. Overview. In: FRAWLEY, William J. (ed.). **Internacional Encyclopedia of Linguistics**. 2. ed, v. 1, Oxford: Oxford University Press, 2003.

HENSEY, Frederick Gerald. **The sociolinguistics of the Brazilian-Uruguayan border**. The Hague, Mouton, 1972.

HERNÁNDEZ, Nestor Fabricio. **Um estudo comparativo da língua Garífuna com a Wapichana, o Guajiro (Wayuunaiki), Paraujano (Añu) e Lokono da família Aruák**. 2018. 79f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

HEYE, Jürgen; VANDRESEN, Paulino. Línguas em contato. In: CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; MOTA, Jacyra Andrade; SILVA, Rosa Virgínia Matos e (orgs.). **Quinhentos anos de história linguística do Brasil**. 2. ed. Salvador: EdUFBA, 2016. p. 381- 412.

ILLAMOLA I GÓMEZ, Cristina. **Contacto de lenguas y la expresión de la posterioridad temporal en el español de Cataluña**. 2015. 666f. Tese (Departament de Filologia Hispànica) – Facultat de Filologia, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>> Acesso em: 17 mar. 2019.

INSTITUTO CERVANTES. **Diccionario de términos clave de ELE**. Disponível em <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm> Acesso em: 31 jul. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICAS. Disponível em <<http://www.ine.gov.ve/>> Acesso em 13 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados finais do Censo Escolar** (redes estaduais e municipais). Disponível em <<http://inep.gov.br/resultados-e-resumos>> Acesso em: 17 mar. 2019.

JARA YUPANQUI, Ileana Margarita. **El perfecto en el español de Lima: Variación y cambio en situación de contacto lingüístico**. Peru: Fondo editorial. 2013.

JESSNER, Ulrike. La transferencia en la adquisición de la segunda lengua. In: CENOZ, Jasone; VALENCIA, José F. (eds.). **La competencia pragmática: elementos lingüísticos y psicosociales**. Bilbao: Servicio Editorial / Universidad del País Vasco, 1996. p. 141-153.

KELLERMAN, E. **Another look at an old classic: schachter's avoidance**. Tokyo: Temple University, 1992.

KULIKOWSKI, Maria Zulma Moriondo; GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. **Anuario brasileño de estudios hispánicos**, 9 (1999), p. 11-19.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Tomo I. 12. reimp. Madrid: Edelsa, 2009.

MELLO, Celso Duvivier de Albuquerque. **Curso de direito internacional público**. 8. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1986.

MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cleo V.; RASO, Tommaso (orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011.

MENÉNDEZ, Francisco Gimeno; MENÉNDEZ, María Victoria Gimeno. **El desplazamiento lingüístico del español por el inglés**. Madrid: Cátedra, 2003.

MIGUEL, Francisco França. **Coletivos e Plural em Makusi-Karibe**. 2018. 91f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Cadastro e-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Tratado de limites e navegação fluvial Brasil / Venezuela**. Disponível em <https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Pcdl/pt-br/file/Fronteiras/Venezuela/4_1%20-%20Tratado%20de%20Limites.pdf> Acesso em: 18 mar. 2019.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2002.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. 2. ed. act. Barcelona: Ariel, 2005.

MOTA, Fabricio Paiva. Interferências linguísticas em produções textuais de venezuelanos aprendizes de português como língua estrangeira. **Domínios de Lingu@gem**, v. 14, n. 2, p. 675-701.

_____. Transferências linguísticas em produções escritas por venezuelanos aprendizes de português como língua estrangeira. In: CRUZ, Alessandra; ALEIXO, Felipe (orgs.). **Roraima entre línguas: contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo-norte brasileiro**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. *E-book*. Disponível em <http://ufrr.br/editora/index.php/ebook>. Acesso em 02 fev. 2020.

_____. Alternância de código em textos escritos por hispanos na fronteira Brasil/Venezuela. Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil. In: FERNÁNDEZ, Gretel Eres; BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis; SILVA, Antonio Messias Nogueira da (orgs.). **Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales**. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España / Secretaría General Técnica, 2016. *E-book*. Disponível em <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/ensenanza-y-aprendizaje-del-espanol-en-brasil-aspectos-linguisticos-discursivos-e-interculturales/ensenanza-lengua-espanola/21634>. Acesso em 02 fev. 2019.

_____. **Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE**. 2014. 105f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.

_____. A influência da língua portuguesa na fala de hispanos na região de fronteira Brasil – Venezuela. In: **I Simpósio Internacional de Estudos de Linguagem e Cultura Regional, Identidades em Questão: vertentes poéticas e linguísticas**. (Caderno de Resumos). Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2012.

MOTA, Fabricio Paiva; LIMA, Daniele da Silva; ASSIS, Sara Protásio. **A interlíngua de nativos de Espanhol na região de fronteira entre Brasil e Venezuela**. (Relatório Final). Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, IFRR, Boa Vista, 2011. 14 p.

NEVES, Maria Helena de Moura. As construções concessivas. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). **Gramática do português falado**. Vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 545-591.

OLIVEIRA, Gilvan Müller. Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilinguismo nas fronteiras do Brasil. **Revista GeoPantanal**, v. 11, n. 21, jul/dez 2016, p. 69-72.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de. **Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto no espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes**. 2010. 270f. Tese. (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

_____. **As duas formas do pretérito perfeito: análise de corpus**. 2007. 130f. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PAIVA, Maria da Conceição. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2012. p. 33-42.

PAYNE, Thomas E. **Understanding English grammar: a linguistic introduction**. Inglaterra: Cambridge University Press, 2011.

PAYRATÓ, Lluís. **La interferencia lingüística**. Barcelona: Curial Edicions Catalanes, 1985.

PEREYRON, Letícia; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. A aquisição do sistema vocálico do português por falantes nativos da variedade rio-platense de espanhol: uma discussão sobre a bidirecionalidade da transferência vocálica. **Domínios de Lingu@gem**, v. 10, n. 2, p. 616-645, 27 jun. 2016.

QUEIROZ, Sônia Maria de Melo. **A língua do negro da Costa: um remanescente africano em Bom Despacho (MG)**. 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 1985.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española Manual**. Madri: Espasa/Calpe, 2010.

_____. **Ortografía de la lengua española**. Madri: Espasa/Calpe, 2010a.

_____. **Diccionario de la lengua española**. Disponível em <<https://www.rae.es/>> Acesso em 20 jan. 2020.

REINOLDES, Marina; MANDALÁ, Paola de Souza.; AMADO, Rosane de Sá. **Portas Abertas: Português para imigrantes**. São Paulo: USP, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo (SMDHC), 2017. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/imigrantes_e_trabalho_decente/programas_e_projetos/portas_abertas/index.php?p=259310> Acesso em 02 fev. 2020.

ROCHA, Valcleia Barros; SILVA, Paulo Rogério de Freitas. Pacaraima no contexto regional fronteiriço – Brasil/Venezuela. In: VERAS, Antônio Tolrino de Rezende; SENHORAS, Elói Martins (orgs.). **Paracaima: um olhar geográfico**. Boa Vista/RR, EdUFRR, 2012. p. 43-63.

RONA, José Pedro. **El dialecto fronterizo del norte del Uruguay**. Montevideo: Universidad de la República, Facultad de Humanidades y Ciencias. Publicaciones del Departamento de Lingüística, 1965.

SANTOS, Alessandra de Souza. **Multilinguismo em Bonfim/RR: o ensino de Língua Portuguesa no contexto da diversidade linguística**. 2012. 144f. Tese. (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. Colocações, transferência linguística e elaboração de dicionários bilíngues escolares (inglês/português – português/inglês). **Acta Scientiarum**. Language and Culture, Maringá, v. 32, n. 2, p. 271-278, 2010, DOI: 10.4025/actascilangcult.v32i2.6931.

SIGUAN, Miquel Soler. **Bilinguismo y lenguas en contacto**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

SILVA, Nilzimara de Souza. **Quantificadores em Wapixana (Aruák)**. 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. A formação de uma área dialetal do português. **Ciência e Cultura**, n. 35, p. 735-42, 1983.

SILVA, Thaís Cristófaru. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, Thaís Cristófaru; GUIMARÃES, Daniela Mara Lima Oliveira; CANTONI, Maria Mendes. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA-VALDIVIA, Bieito. Cambios de código, alternancias e interferencias linguísticas: unha perspectiva didáctica sociocomunicativa. In: SILVA-VALDIVIA, Bieito (coord.). **Didáctica da língua en situacións de contacto linguístico**. Santiago de Compostela: Universidade, Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, 1994. p. 151-176.

SOUSA, David A. **Cómo aprende el cerebro**. Thousand Oaks: Corwin Press, 2002.

VOEGELIN, Charles Frederick; HARRIS, Zelig Sabbetai. Methods for determining intelligibility among dialects of natural languages. **Proceedings of the American Philosophical Society**, v. 95, n. 3 (Jun. 12, 1951). p. 322-329.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. GNERRE, Maurizio. **Las lenguas secretas de Canfundó**. Punto de Vista: Buenos Aires, 1984.

VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 4. ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2012. p. 51-57.

WEINREICH, Uriel. **Languages in contact**: finding and problems. The Hague: Mouton, 1953.

_____. **Lenguas en contacto**: descubrimientos y problemas. Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central de Venezuela, 1974.